

NOVAS MEDALHAS

POR ALEXANDRE FERREIRA BARROS

Regressamos novamente a este cantinho para noticiarmos a cunhagem de mais um bom punhado de medalhas portuguesas.

Há uma certa intimidade estética entre o observador e estas pequenas peças de metal. A obra de Arte sintética, no minúsculo disco, penetra-nos mais profundamente o espírito, com os seus voos conceptionais e obriga-nos a adivinhar a intensão, ou a mensagem, que a sua composição contém. No restrito campo utilisável, o gravador consegue, muitas vezes, maravilhas de composição, expressão e perspectiva, que têm de ser observadas minuciosamente com aquela característica curiosa com que se examina uma jóia; na mão, saboreando o prazer de a tocar, investigando cuidadosamente a delicadeza e o encanto da sua gravura.

Agrada-nos sobremaneira a Medalhística e somos de opinião, também, que a indiferença, bastante notável, a que são votadas, em Portugal, injustamente, as medalhas, pode e deve ser combatida chamando a atenção do público para aquelas que vão aparecendo, criando-se um clima de interesse medalhístico, colaborando com os gravadores na divulgação dos seus trabalhos, da sua arte tão íntima, tão familiar, tão de trazer no bolso, mas contudo cheia de dignidade e indispensável, até, para perpetuar os factos e acontecimentos mais notáveis através dos tempos.

Temos no Portugal de Hoje, artistas da Medalha, talentosos, probos, grandes em qualquer parte do Mundo, que é necessário aproveitar, incentivar em todos os trabalhos medalhísticos para estabelecimentos públicos, medalhas de concursos, religiosas e desportivas, etc., etc. Aparte as honrosas excepções, muitas medalhas são confiadas ao projecto de curiosos que se limitam a uns letreiros tipográficos, sem qualquer gosto artístico, numa realização plástica que confrange. Destas não curaremos nós aqui; NVMMVS, nesta secção, melhor ou pior, apenas noticiará aquelas que sejam dignas de ser colleccionadas, as que possam e devam servir à cultura do nosso Povo com a sua expressão artística, o seu simbolismo, a síntese dum pensamento. Retratos,

alegorias, naturezas mortas, paisagens, todos os géneros se tornam, nas medalhas, mais acessíveis ao grande público, mais familiares, mais ao alcance de todas as bolsas.

Vamos pois descrever as medalhas deste núcleo com alguns elementos estatísticos de quantidade, metais, diâmetros e o mais que se verá.

Começaremos ao acaso pelas do escultor Norte de Almeida, medalhista probo, de gosto requintado, conhecedor das exigências do seu trabalho e cujas realizações plásticas se conformam, sem esforço, com as exigências dos assuntos tratados. Temos a N.º 1 comemorativa do 25.º Aniversário da FEDERAÇÃO NACIONAL DOS PRODUTORES DE TRIGO — 1933-1958. A cunhagem foi executada na Casa da Moeda. Bateram-se 500 exemplares de bronze com o peso de 234 gramas cada, e cinquenta de prata, com o peso de 264 gramas. Os cunhos ficaram em poder da F. N. P. T.

Medalha de bom equilíbrio, salienta um perfeito domínio de desenho, aliado a uma composição bem cuidada.

*

N.º 2 — Medalha comemorativa da colaboração do ARSENAL DO ALFEITE na Indústria de Construção Naval Sueca — 1958. Cunharam-se 300 exemplares de bronze e 10 de prata.

O reverso desta medalha merece uma menção à parte. Trata-se efectivamente de uma obra de grande valor escultórico adaptada à medalhística.

*

N.º 3 — Renovação da frota 25 anos ao serviço da Nação «PATRIA» — 1922-1947. Cunhagem executada pela Casa da Moeda. 500 exemplares de bronze com o peso de 235 gramas.

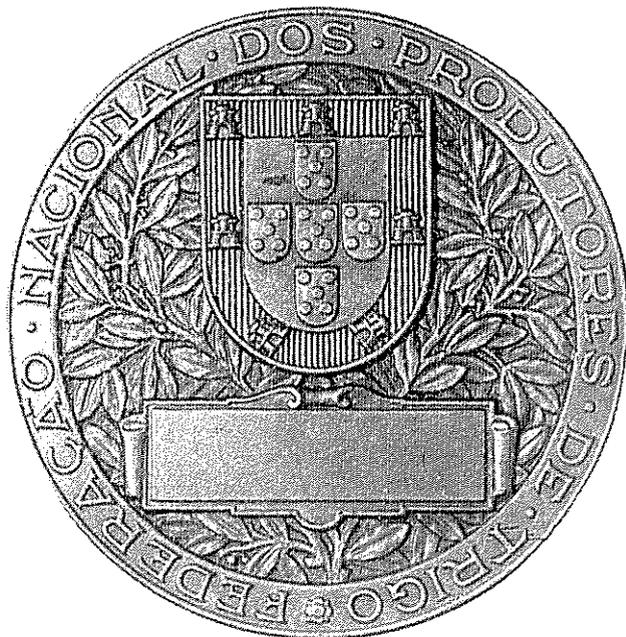
Bela medalha, de bom desenho e agradável composição.

*

N.º 4 — ARSENAL DO ALFEITE, Medalha comemorativa da construção dos navios patrulhas-costeiros «SANTO ANTÃO» e «SANTA MARIA». A cunhagem foi de 300 exemplares de bronze, com o peso de 190 gramas e 10 de prata com o peso de 190 gramas cada, respectivamente. Os cunhos encontram-se no Arsenal do Alfeite.

No reverso uma bellissima alegoria, uma figura humana num gesto bem

NOVAS MEDALHAS



NOVAS MEDALHAS



NOVAS MEDALHAS



NOVAS MEDALHAS



NOVAS MEDALHAS





NOVAS MEDALHAS



NOVAS MEDALHAS



observado, como que alarga o campo da medalha, dando-nos uma noção plena do horizonte.

*

Seguem-se duas medalhas do famoso gravador João da Silva, nome por demais conhecido dos nossos leitores, e que muita influência tem tido no panorama medalhístico português, apesar do seu classicismo característico, e um tanto ou quanto já ultrapassado. As suas alegorias impressionam pela delicadeza da forma, com um certo encanto, as suas figuras humanas nuas ou vestidas à antiga, os drapejados, os gestos já consagrados e característicos nas suas medalhas, dão-lhe foros de mestre dum movimento medalhístico disciplinado, orientado, académico.

*

N.º 5 — HOSPITAL DE S. JOÃO, medalha comemorativa — 1958. Bateram-se 500 exemplares de cobre com o peso de 295 gramas cada.

No averso, S. João segura a maquete do Hospital. Apesar do bom desenho das figuras, João da Silva não foi muito feliz, em nossa opinião, na composição desta medalha. O averso é muito cruciforme, mais apropriado a uma medalha religiosa. O reverso, bastante teatral, atenua um tanto aquele senão.

*

N.º 6 — Medalha comemorativa da Inauguração das carreiras regulares entre Portugal e o Brasil. Cunhagem de 300 exemplares de bronze com o peso unitário de 310 gramas — 1953.

Bela medalha, executada com segurança e testemunhando os recursos do seu autor.

*

N.º 7 — De Álvaro de Brée, cujos trabalhos demonstram uma tendência libertadora das fórmulas consagradas, apresentamos uma boa medalha referente à «CIDADE UNIVERSITÁRIA», Faculdade de Medicina Tropical. Fizeram-se 350 medalhas de bronze com o peso de 275 gramas. Os cunhos ficaram em poder da Comissão Administrativa das Novas Instalações Universitárias. É uma medalha cheia de personalidade, uma manifestação de tendência moderna na arte da medalha. As letras das legendas proliferam, intimamente ligadas à decoração, num aspecto curioso de antiguidade modernizada.

*

N.º 8 — Euclides da Silva Vaz, pertence também à pleiade dos bons gravadores portugueses contemporâneos e tem produzido trabalhos de grande relevo medalhístico. A medalha que aqui reproduzimos do MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS «Cidade Universitária de Lisboa» Faculdade de Letras 1955-1958 pesa 223 gramas; emitiram-se 320 exemplares e os cunhos estão em poder da Comissão Administrativa das Novas Instalações Universitárias.

É um belo exemplar de excelente desenho, bem adaptado às circunstâncias, num sentido moderno, impondo-se pelo equilíbrio da composição.

NOTA DA REDACÇÃO — Na Colecção privativa desta Sociedade, existe um exemplar de cada uma das medalhas citadas, gentilmente cedidas pelas entidades que as mandaram cunhar e foram:

- N.º 1 — Federação Nacional de Produtores de Trigo.
- N.º 2 — Arsenal do Alfeite.
- N.º 3 — Companhia Colonial de Navegação.
- N.º 4 — Arsenal do Alfeite.
- N.º 5 — Ministério das Obras Públicas.
- N.º 6 — Companhia Colonial de Navegação.
- N.º 7 — Ministério das Obras Públicas.
- N.º 8 — » » » »

